

Usos e costumes e a origem da Assembleia de Deus e de seus usos e costumes

*Uses and customs and the origin of the Assembly of God and
its uses and custos*

Everson de Oliveira Souza¹

Resumo: Em uma análise sobre as religiões percebe-se que existem regras que regulamentam, regras essas que são identificadas como usos e costumes dos seus seguidores. Com relação a esses usos e costumes que são colocados em prática por seus seguidores, é possível perceber diversas mudanças de posicionamento de defesa desses ao longo do tempo, inclusive dentro da Assembleia de Deus. A Assembleia de Deus tem experimentado um grande crescimento desde sua origem no Belém do Pará, quando foi fundada pelos missionários suécos Daniel Berg e Gunnar Vingren, e, ao longo dos anos foram muito os debates sobre a imposição dos usos e costumes nos membros desta. Usos e costumes que se originaram com influências por meio de experiências vividas nos lugares por onde os missionários passaram e que hoje alguns ainda permanecem, outros desapareceram e muitos outros já surgiram. O artigo apresenta uma análise do que é usos e costumes religiosos, da origem da Assembleia de Deus e de seus usos e costumes.

Palavras-chave: Usos e costumes, Origem, Assembleia de Deus.

Abstract: In an analysis of religions one notices that there are rules that regulate, rules that are identified as uses and customs of their followers. With respect to these customs and practices that are put into practice by their followers, it is possible to perceive several changes of position of

Artigo recebido em: 25 out. 2017

Aprovado em: 21 out. 2017

¹ Mestrando em Ciências das Religiões – Mestrado Profissional – pela Faculdade Unida de Vitória. Pós-graduado em Ciência da Religião pelo Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell. Professor de história, graduado pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).

defense of these over time, including within the Assembly of God. The Assembly of God has experienced a great growth since its origin in Belém do Pará, when it was founded by the Swiss missionaries Daniel Berg and Gunnar Vingren, and over the years there was much debate about the imposition of customs and customs on the members of this. Uses and customs that originated with influences through lived experiences in the places where the missionaries passed and that today some still remain, others have disappeared and many others have already appeared. The article presents an analysis of religious customs and customs, the origin of the Assembly of God and its customs and customs.

Keywords: Uses and Customs, Origin, Assembly of God.

Introdução

Analisando a história das religiões percebe-se que existe seus usos e costumes, bem como, regras e leis que regulamentam. A maneira em que forma os usos e costumes em geral é de uma forma muito interessante, em especial no espaço evangélico². No momento em que analisamos as pessoas que estão ligadas à uma religião, podemos notar as diferenças existentes quanto aos usos e costumes de uma maneira mais clara quando averiguamos as aparências física. A história dos pentecostais³ desde o início, mostra que esse grupo dentre os evangélicos tem tido um crescimento bastante explosivo e tem si comportado de uma forma marcante e com muita exatidão. Com relação a isso Peter Berger afirma:

O componente mais numeroso dentro da explosão evangélica é o pentecostal, que combina ortodoxia bíblica e uma moralidade rigorosa com uma forma extática de culto e uma ênfase na cura espiritual.⁴

Dentre os pentecostais que vivem no Brasil podemos aqui citar a Assembleia de Deus com o maior número de pentecostais, é o

² Conforme o site <http://www.deldebbio.com.br/2014/06/14/o-que-e-ser-evangelico/>. Acesso em 17/07/2017. O evangélico é, ou deveria ser, conforme dizem os dicionários: “aquele que carrega o evangelho, a boa-nova, a mensagem de Cristo dentro de si”.

³ Pentecostalismo é um movimento religioso que tem a convicção de que os dons milagrosos ou os sinais que Deus deu aos apóstolos e às igrejas primitivas ainda estão disponíveis, podendo ser exercitados pelos cristãos hoje, portanto, o Pentecostalismo reivindica que Deus dá dons milagrosos para as pessoas.

⁴ BERGER, Peter. *A Dessecularização do mundo: uma visão global*. In: *Religião e Sociedade*, volume 21, número 1, ano 2001, p. 15.

que afirma o IBGE.⁵ Consolidada entre as maiores denominações no Brasil a Assembleia de Deus possui usos e costumes que marcaram e marcam sua história no Brasil.

A igreja Assembleia de Deus no Brasil é uma denominação pentecostal inserida entre os evangélicos do país, ela também faz parte do cristianismo, que segundo Tiago Dantas é a maior religião do mundo:

Com cerca de 2,1 bilhões de adeptos atualmente, o Cristianismo é a maior religião do mundo, sendo predominante na Europa, América e Oceania. A religião se iniciou através dos ensinamentos de Jesus de Nazaré, considerado o salvador da humanidade. O cristianismo é uma religião abraâmica, da mesma forma que o Islamismo e o Judaísmo.⁶

Os seguidores do cristianismo são chamados de cristãos porque esses seguem os ensinamentos de Cristo. Os ensinamentos de Cristo foram passados aos seus discípulos e estes passaram aos que os seguiram, sendo assim, estes ensinamentos perpetua até a nossa geração.

Em se tratando dos ensinamentos doutrinários da Assembleia de Deus no Brasil, seus ensinamentos também têm base nos ensinamentos de Cristo e também de seus discípulos, que foram sendo passados por cristãos de geração para geração e chegaram então até hoje aos cristãos assembleianos. Quanto aos usos e costumes, eles têm se modificados dependendo da geração, lugar, povo, etc. por que estes estão baseados na cultura, na moda vigente em um determinado tempo e lugar. Há um consenso na maioria dos evangélicos que usos e costumes não é doutrina⁷ mais eles são essenciais, no entanto, podemos assim entender que doutrina bíblica gera bons costumes, mas bons costumes não geram doutrina bíblica.

CONCEITUAÇÃO DE USOS E COSTUMES

Para se tratar de uso e costume na Assembleia de Deus no Brasil, primeiramente é preciso entender o que é uso e o que é

⁵ Censo Demográfico 2010: Religião - Amostra

⁶DANTAS, Tiago. "Cristianismo"; *Brasil Escola*. Disponível em [Http://brasilecola.uol.com.br/religiao/cristianismo.htm](http://brasilecola.uol.com.br/religiao/cristianismo.htm). Acesso em 26 de maio de 2017.

⁷ Segundo a *pequena enciclopédia bíblica de Orlando Boyer*, pg. 253, doutrina é tudo o que é objeto de ensino; disciplina.

costume, como eles surgem e se há diferenças em costume de uma cultura para costume religioso, ou todos estão inserido no mesmo bolo. Ainda é interessante refletir qual é a utilidade do costume religioso, já que há tanto interesse da igreja em preservar.

Uso pode-se definir como ação ou resultado de usar algo e costume pode ser definido como prática ou comportamento habitual, também pode ser entendido como prática ou modo de viver comum a uma sociedade.

Ao analisar de uma maneira mais ampla o que é uso, pode-se refletir seu conceito com base no dicionário escolar da academia brasileira de letras organizado por Evanildo C. Bechara que conceitua uso como:

1.Emprego, utilização: *Luís é muito hábil no uso do laço.***2.** Consumo: *Ele usava uma colônia de perfume suave; Gostava de usar remédios fitoterápicos.***3.** Costume, hábito: *Ele usa ir ao cinema aos sábados.***4.** Moda: *Seu paletó estava fora de uso havia tempo.*⁸

Quando analisada a colocação desses conceitos sobre o que é uso, concluímos que uso é quando se emprega a utilização de algo, que num segundo momento isso gera um consumo. Quando é utilizado o consumo de algo por diversas vezes, e, isso se torna uma rotina, conclui-se então que num terceiro momento aparece o outro conceito de uso que é costume/hábito. O costume e o hábito aparecem quando o uso de algo se torna costumeiro, gerando um hábito. Sabemos também que num quarto momento o conceito de uso aparece como moda⁹, e que moda é variável de acordo com lugar e gerações, ela também está inserida nas vestes, cantigas, etc.

Para analisar sobre costumes pode refletir seu conceito com base no dicionário UNESP do português contemporâneo organizado por Francisco S. Borba, quando ele conceitua consumo como:

1 particularidade; característica: *Esse moço tem um costume muito feio.* **2** hábito: *Era costume levar o irmão mais velho para o padrinho do caçula.* **3** regras ou práticas que se observam em

⁸ BECHARA, C. Evanildo: *Dicionário escolar da academia brasileira de letras*. 3ª edição. São Paulo: Companhia editora nacional, 2011, pág. 1268.

⁹ Segundo o *dicionário UNESP do português contemporâneo* organizado por Francisco s. Borba, Editora PIA LTDA. Curitiba, PR: 2011, pág. 929. Moda é em um dos conceitos o uso adotado pela sociedade e que varia segundo as ocasiões.

determinadas regiões ou sociedades: comportamento; procedimento: *A peça do teatro foi censurada porque atentava contra os bons costumes.* > **de c.** de praxe; habitual: *O delegado fez as perguntas de costume.* **4** roupa masculina, composta de calça, paletó e colete **5** roupa feminina, composta de saia e casaco.¹⁰

Conforme mencionado acima, no primeiro momento o conceito de costume aparece como particularidade, característica, podemos então concluir que, se costume é particularidade refere-se que isso pode ser variável de pessoa para pessoa, grupo para grupo, sociedade para sociedade, etc. No segundo conceito nota-se que costume também é hábito, isso se torna quando algo é praticado de forma rotineira. Entende-se então que, quando alguém, um grupo ou uma sociedade, tem como prática utilizar ou adotar uma prática de forma rotineira isso se torna um costume daquela pessoa, daquele grupo ou daquela sociedade, e é algo particular da pessoa, do grupo ou da sociedade.

Quando esses costumes se tornam como uma regra a ser seguida por uma pessoa, um grupo ou uma sociedade, identifica-se então a definição do terceiro conceito que é regras ou práticas que se observam em determinadas regiões ou sociedades: comportamento; procedimento. Sabemos que muitas dessas regras incluem as vestimentas masculinas e femininas, nesse momento chega-se na definição do quarto e quinto conceito de costume, que é roupa masculina e roupa feminina, que é variável de região para região, de sociedade para sociedade.

Dentro deste tema que aqui foi observado sobre os usos e costumes, e ciente que as vestimentas fazem parte dele, Barbara Burns, Décio de Azevedo e Paulo Barbero F. de Carminati, diz no livro sob o tema costumes e culturas: uma introdução à antropologia missionária que:

Cada povo considera sua idéia como universal e a única correta. Tomemos como exemplo a maneira de se vestir. Muitas vezes uma determinada vestimenta que, para um povo, encaixa-se totalmente nos seus conceitos de

¹⁰ BORBA, Francisco S.: *dicionário UNESP do português contemporâneo*. Editora PIÁ LTDA. Curitiba, PR: 2011, pág. 354.

modéstia, para outro povo é totalmente escandalosa.¹¹

Evidencia-se então, que o termo vestimenta aqui está estritamente ligados ao conceito de modéstia, mais os conceitos de modéstia são variáveis por que, o que, para um povo ou sociedade uma determinada vestimenta pode ser modesta conforme seus conceitos para outra sociedade pode ser totalmente escandalosa. Os costumes são variáveis e sofrem muitas influências, entre elas es de âmbito religioso, nesse bolo surge os costumes religiosos que será analisado a seguir.

O que são costumes religiosos e para quem serve os costumes religiosos?

Conforme analisado no item anterior, costume está ligado às regras ou práticas que se observam em determinadas regiões ou sociedades, que também é comportamento, incluindo também a maneira das vestimentas masculinas e femininas, existindo também diversos fatores que influenciam os costumes e diversos tipos de costumes, dentre eles os religiosos. Para analisar o que é costumes religiosos, primeiramente se faz necessário aqui examinar o que significa religioso, pois por aqui já foi analisado o que é costume, para que num segundo instante realizar a junção dos conceitos e chegar a uma definição de costumes religiosos.

Segundo Francisco S. Borba, organizador do dicionário UNESP do português contemporâneo o termo religioso é:

1 que tem uma religião: *um homem religioso* **2** relativo a religião: *as ordens religiosas; cantos religiosos* **3** que segue os princípios de uma religião: *uma vida religiosa* **4** que se realiza de acordo com os princípios de uma religião: *casamento religioso*.¹²

Verifica-se aqui por esse conceito, que, o termo religioso está estritamente ligado aos princípios de uma religião, e que os que seguem, se realiza de acordo com os princípios dela, podemos então concluir que costumes religiosos são costumes ligados à uma religião

¹¹ BURNS, Barbara; AZEVEDO, Décio de; CARMINATI, Paulo Barbero F. de. *COSTUMES E CULTURAS: uma introdução à Antropologia missionária*. 3ª edição, São Paulo: Vida Nova, 1995. Pág. 11.

¹² BORBA, Francisco S.: *dicionário UNESP do português contemporâneo*. Editora PIÁ LTDA. Curitiba, PR: 2011, pág. 1199.

ou adotados por ela. Para entender melhor sobre costumes religiosos é preciso aqui também refletir sobre a definição de religião, pois, nesse momento se faz necessário essa reflexão por que o termo religioso se refere a religião.

Religião segundo Evanildo C. Bechara, organizador do dicionário escolar da academia brasileira de letras é:

1. Crença na existência de um ente supremo como criador do universo, que como tal deve ser adorado e cultuado. **2.** Manifestação dessa crença por meio de um conjunto de doutrinas, dogmas, cultos e rituais próprios: *religião católica; religião muçulmana.* **3.** Crença fervorosa; devoção, religiosidade: *É pessoa de muita religião.* **4.** Modo de pensar ou agir escrupulosamente; princípios: *Minha religião é praticar o bem.*¹³

Entende-se então que, quando analisadas as definições de religioso e religião, religioso é algo que tem relação na religião, e que, religião é a crença que existe um ente supremo criador do universo, mas não se resume somente nisso como afirma Barbara Burns, Décio de Azevedo e Paulo Barbero F. de Carminati, no livro sob o tema costumes e culturas: uma introdução à antropologia missionária:

A religião não é somente uma teologia ou um relacionamento de obediência ao criador, mas também uma resposta emotiva, a qual é expressa com ritos, cerimônias, orações, sacrifícios e leis.¹⁴

Num segundo momento da definição sobre que é religião aparece o conceito de que é a manifestação dessa crença por meio de um conjunto de doutrinas, dogmas, cultos e rituais próprios. Nota-se ainda que as doutrinas, os dogmas, etc., surge por meio da manifestação dessa crença. Dentro dos conceitos interpreta-se também que pode ser o modo de pensar ou agir escrupulosamente; princípios. Nesse interim pode-se então afirmar que a religião também influencia o modo de pensar ou agir de seus seguidores. Esse modo de pensar ou agir resulta na prática, que se esse modo for

¹³ BECHARA, C. Evanildo: *Dicionário escolar da academia brasileira de letras*. 3ª edição. São Paulo: Companhia editora nacional, 2011, pág. 1100.

¹⁴ BURNS, Barbara; AZEVEDO, Décio de; CARMINATI, Paulo Barbero F. de. *COSTUMES E CULTURAS: uma introdução à Antropologia missionária*. 3ª edição, São Paulo: Vida Nova, 1995. Pág. 63 e 64.

praticado repetida vezes sob uma influência religiosa podemos caracterizar no que se conceitua aqui de costume religiosos.

Diante do que está sendo abordado até aqui, o foco recaiu sobre as definições de usos e costumes e ainda sobre costumes religiosos, mais surge a tamanha necessidade de examinar sobre a utilidade dos costumes religiosos.

Se os costumes surgem quando algo é colocado como prática por uma determinada sociedade, então os costumes religiosos então surgem quando uma determinada sociedade religiosa dita alguns costumes a serem observados por seus seguidores e esses são colocados em prática. A prática foi conceituada em uma de suas definições por Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira e KandySgarbi de Almeida Saraiva no dicionário Saraiva jovem como, “realização ou aplicação de uma teoria, doutrina, ideia etc”¹⁵. Os costumes religiosos então servem para realizar as práticas de uma determinada denominação religiosa, sabendo que à variação de uma para outra sociedade religiosa.

Costumes nos textos bíblicos e a origem da Assembleia de Deus

Ao estudar os textos bíblicos no que diz respeito a costumes religiosos, e, em especial o povo israelita em específico a vestimenta desse, pode-se perceber que, os usos e costumes também eram regulamentadas por regras a serem seguidas. Um dos usos e costumes desse povo que mudavam com muita frequência era o da vestimenta, conforme afirma TENNEY, Merrill C., PACKER, James I. e JR., William White, que o modo de vestir-se dos israelitas mudou aos poucos no decorrer dos séculos¹⁶. No entanto confirma que os usos e costumes nos textos bíblicos não foram o mesmo em todos os tempos, eles sofreram também alterações ao longo dos anos, pois, os textos bíblicos narram a história desse povo. No que tange ao assunto sobre mudança de costumes, e, em específico os das vestimentas, TENNEY, Merrill C., PACKER, James I. e JR., William White escreveram que, os estilos mudam? Claro que sim, mas nunca

¹⁵ OLIVEIRA, Rogério Carlos Gastaldo de; SARAIVA, KandySgarbi de Almeida. Saraiva jovem: dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Editora Saraiva, 2010, pág. 914.

¹⁶TENNEY, Merrill C.; PACKER, James I.; JR., William White. *Vida Cotidiana nos Tempos Bíblicos*. 3ª edição, Miami, Florida 33167-EUA: Editora Vida, 1986. Pág. 149.

transpondo os seus limites culturais.¹⁷ Diante disso, percebemos então, que, os costumes mudam sempre dentro dos limites determinados por essa cultura.

O presente trabalho relatou logo no início um pouco sobre a instituição religiosa chamada Assembleia de Deus e trouxe à tona as bases de seus usos e costumes, mais até aqui ele teve como foco principal caracterizar usos e costumes bem como os costumes religiosos, ainda em outro momento fez uma breve análise sobre os costumes nos textos bíblicos. Por conseguinte, vale então reservar um espaço para descrever um pouco sobre a origem da Assembleia de Deus que surgiu no início século XX.

A Assembleia de Deus no Brasil surgiu com a vinda dos missionários suecos Adolph Gunnar Vingren e Daniel Gustav Hogberg, para Belém no Pará, pelo Navio Clement no dia 19 de novembro de 1910, ambos iniciaram essa viagem nos Estados Unidos da América onde ano anterior na cidade de Chicago foram batizados com o Espírito Santo. Esses missionários eram da igreja batista mas pregavam uma doutrina diferente daquela pregada pelos irmãos batistas aqui no Brasil, acreditando no batismo com o Espírito Santo. Esse ensinamento levou alguns membros da igreja batista a crerem e posteriormente foram batizados pelo Espírito Santo. Como consequência disso Isael de Araujo relatou em seu livro intitulado de acontecimentos que, marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil que,

Segundo a Ata nº 222 da Igreja Batista de Belém, na sessão extraordinária de 13 de junho de 1911, treze pessoas se levantaram favoráveis ao ensino pentecostal e foram excluídos da igreja. Foram eles: José Plácido da Costa (diácono e moderador); Manoel Maria Rodrigues (diácono e secretário); José Batista de Carvalho (diácono e tesoureiro); Antônio Mendes Garcia (diácono); Lourenço Domingos; João Domingos; Maria dos Prazeres Costa; Maria Pinto de Carvalho; Albertos Ribeiro Garcia; Manoel Dias Rodrigues; Jesusa Dias Rodrigues; Celina Albuquerque; e Maria de Jesus Nazareth.¹⁸

¹⁷ BURNS, Barbara; AZEVEDO, Décio de; CARMINATI, Paulo Barbero F. de. *COSTUMES E CULTURAS: uma introdução à Antropologia missionária*. 3ª edição, São Paulo: Vida Nova, 1995. Pág. 87.

¹⁸ ARAUJO, Isael de. *Acontecimentos que, marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014. Pág. 15.

Diante desses fatos acima citados na data de 18 de junho de 1911, um grupo de 18 irmãos iniciaram a Assembleia de Deus com cultos que eram realizados na casa de Celina de Albuquerque, uma das pessoas que foram excluídas da igreja Batista de Belém segundo consta na Ata citada anteriormente. No início as igrejas que foram iniciadas em Belém no Pará oriunda desse movimento tinham o nome de Missão da Fé Apostólica, nome esse que seria mudado para Assembleia de Deus em 1914 e em 11 de janeiro de 1918 conforme Isael de Araujo, é registrada por Gunnar Vingren em cartório o estatuto da primeira Assembleia de Deus em solo brasileiro.

Em 11 de janeiro de 1918, Gunnar Vingren registrou o Estatuto da igreja no Cartório de Registro de Títulos e Documentos do 1º ofício, em Belém, no livro A, N° 2, de Registro Civil de Pessoas Jurídicas e outros papéis, número de ordem 131.448, sob o nome Estatuto da Sociedade Evangélica Assembleia de Deus, número de ordem 21.320, do Protocolo nº 2.¹⁹

Ao longo da história a Assembleia de Deus sofreu várias perseguições, sendo ela de várias formas como calúnia, intriga, delação, e até agressão física. As agressões físicas foram utilizadas quando as calúnias não surtiram o efeito desejado, que era o de suprimir essa nova denominação evitando que ela viesse a absorver outras denominações, nesse momento a estratégia utilizada passou a ser a violência. Sobre esse assunto Isael de Araujo também escreve.

Vendo que a calúnia não surtira os efeitos esperados, o adversário resolveu usar a violência. De repente, as casas onde os crentes se reuniram passaram a ser apedrejadas, e estes, começaram a ser gratuitamente insultados. Mas nada conseguia e nem conseguiu deter o ímpeto da Assembleia de Deus.²⁰

Sobre o crescimento da Assembleia de Deus no Brasil durante as quatro primeiras décadas Gedeon Freire de Alencar escreve.

A AD, que se inicia em 1911 com 20 membros, tem, segundo a estimativa de Read (1976:122), em 1930,

¹⁹ ARAUJO, Isael de. *Acontecimentos que, marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014. Pág. 18.

²⁰ Idem. Pág. 19.

14.000 membros, e, em 1950, 120.000 membros, o que daria respectivamente 69,76% de crescimento em 19 anos, e 108.000% em 38 anos. No total, são mais de 600.000% de crescimento nas primeiras quatro décadas. É uma taxa de crescimento anual de 15.000% ao ano.²¹

Segundo a citação percebemos que a Assembleia de Deus teve forte crescimento desde seu início, crescimento esse que ela atualmente convive segundo o site Fronteira Final.

Com a estimativa de 22,5 milhões de membros, a Assembleia de Deus no Brasil é hoje a maior denominação pentecostal do mundo. Em segundo lugar está a Coréia do Sul com 3,1 milhões. As Assembleias de Deus no Brasil puxaram o crescimento dos evangélicos no país e, segundo projeções, deverá ultrapassar os 100 milhões em 2020.²²

Ao longo de todos esses anos de Assembleia de Deus no Brasil, notamos que ela vivenciou e vivencia um próspero crescimento, em uma análise em outros âmbitos da mesma, identifica-se também que a mesma sofreu muitas alterações ao longo desse tempo no que diz respeito aos usos e costumes, mudanças essas que serão analisadas em um momento seguinte, mais, antes iremos aqui analisar a origem dos usos e costumes da Assembleia de Deus.

A origem dos usos e costumes na Assembleia de Deus

Conforme o teólogo pentecostal Gutierrez Siqueira os costumes estão em todas as instituições.

A tradição faz parte de todas as instituições e sociedades. Assim, é correto afirmar que todas as igrejas têm os seus costumes, impostos ou

²¹ ALENCAR, Gedeon freire de. *Todo poder aos pastores, todo trabalho ao povo, todo louvor a DEUS. Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)* São Bernardo do Campo - SP, Universidade Metodista de São Paulo, 2000. Pág. 43.

²² MESQUITA, Antônio. Assembleia de Deus no Brasil é a maior do mundo. Disponível em <https://fronteirafinal.wordpress.com/2011/07/02/assembleia-de-deus-brasil-maior-do-mundo>. Acesso em 21/10 /2017.

espontâneos, mas igualmente estabelecidos. [...] o costume é um hábito repetidamente adotado por um determinado grupo social. Os costumes fazem parte da identidade de uma instituição.²³

Quando se analisa a história da Assembleia de Deus no Brasil com relação aos usos e costumes, notamos que, desde os princípios houve uma grande preocupação dos líderes da mesma quanto a construção desses. Sobre essa preocupação quanto aos padrões na maneira de viver, Joéde Braga de Almeida escreve.

A ideia de “viver em santidade”, separados do mundo, condicionou-os a uma imposição de comportamento ascético entre os membros da sociedade cristã, em Belém e adjacências. Sem querer levantar a bandeira de uma religião, mas procurando a singularidade de vida em sociedade, os novos missionários, vindo de outra região do planeta, apontando o que identificaram como comportamento “mundano” dos cristãos, procuraram incentivar seus comandados a se apresentar diante da sociedade como religiosos castos e pudicos apenas buscando uma valorização cristã na sociedade brasileira.²⁴

Com relação a busca de obter um padrão para implantação dos usos e costumes, sabe-se que, eles foram implantados por de influências de diversas regiões por onde os pioneiros passaram, e que nelas adquiriram experiências e trouxeram ao Brasil. Joéde Braga de Almeida também escreve sobre isso.

Os costumes implantados pelos jovens missionários suecos foram mesclados de conhecimentos adquiridos entre seu país de origem, o tempo de sua convivência e aprendizado sobre o pentecostalismo na América do Norte e a convivência com os irmãos que foram excluídos da Igreja Batista, em Belém. Esses costumes, além da

²³SIQUEIRA, Gutierrez. Doutrina, usos e costumes. Disponível em <http://www.teoLogiapentecostal.com/2007/08/doutrina-usos-e-costumes.html>. Acesso: 22/10/2017.

²⁴ALMEIDA, Joéde Braga de. O sagrado e o profano: construção e desconstrução dos usos e costumes nas Assembleias de Deus no Brasil. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_auto=56327. Acesso em 22/10/2017.

exposição de santidade dos fiéis, também os aproximavam da seriedade de seus comportamentos familiares europeus, em seu país de origem, e da fuga da promiscuidade, hábito comum entre a sociedade não evangélica. Neste campo incluem-se itens a respeito da alimentação, cultura, vestuário e comportamento social.²⁵

A temática usos e costumes na Assembleia de Deus sempre foi assunto de grande polêmica em toda a sua história, Ricardo Gondim informa que:

Denominações já experimentaram até cismas por causa dos usos e costumes. Aquelas que se auto-intitulam “igrejas da restauração” geralmente reagem contra o que consideram libertinagem em suas congregações. Com um conservadorismo sufocante, tentam restaurar os “costumes dos nossos pais”, brigam com aqueles a que chamam de liberais, acusando-os de jogar a igreja no esgoto do mundanismo. Entre eles, as mulheres que fazem uso de qualquer tipo de maquiagem recebem a pecha de “Jezabel”; os que assistem a televisão são tachados de “aliados do diabo”; os jovens que escutam qualquer tipo de música que não seja “evangélica” são vistos como desviados.²⁶

Essa temática foi debatida pela primeira vez em uma convenção da Assembleia de Deus no ano de 1946, realizada em Recife. Em um momento daquela convenção o pastor José Teixeira do Rego leu um artigo publicado no Mensageiro da Paz que tinha ocasionado maior polêmica em todo o Brasil naquele mesmo ano. O artigo relatava as decisões que tinha sido tomada por meio do ministério da Assembleia de Deus em São Cristóvão, Rio de Janeiro. Esse artigo continha regras quanto as vestimentas das mulheres. Abaixo aparece a citação em que o pastor Elias Ribas escreveu que regras são essas.

Resolução das Assembleias de Deus em São Cristóvão, Rio de Janeiro.

²⁵ALMEIDA, Joéde Braga de. O sagrado e o profano: construção e desconstrução dos usos e costumes nas Assembleias de Deus no Brasil. Disponível

em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_auto=56327. Acesso em 22/10/2017.

²⁶GONDIM, Ricardo. *É proibido: o que a bíblia permite e a igreja proíbe*, p.12.

As assembleias de Deus, tanto neste país como em todo o mundo, estão hoje em grande perigo de serem invadidas pelo espírito de mundanismo, como tem acontecido às igrejas das denominações; e, quando isso acontecer, o Espírito Santo fica triste e sem liberdade de ação e, por fim, tem que retirar-se, tanto do crente em particular como de uma igreja, onde esse espírito terrível tem liberdade de entrar.

Deus sabia desde o princípio que a mulher é a parte mais fraca e mais facilmente tentada pela vaidade, por isso nas Sagradas Escrituras como as mulheres que professam o nome de Jesus devem vestir-se e pentear-se (1ª Pe 3.1-5).

O ministério desta igreja sente uma grande responsabilidade, especialmente entendendo que é a igreja-mãe de todas as igrejas do Distrito Federal e do Estado do Rio de Janeiro. Por isso, este ministério, como os irmãos membros da mesma, sente que esta igreja deve ser um exemplo de modéstia e santidade para todas as igrejas consideradas filhas. Ainda mais, a igreja está situada na capital federal e, portanto, deve ser um exemplo para todas as igrejas do Brasil.

Em vista do exposto, a igreja unanimemente, na sua sessão ordinária de 4 de junho de 1946, resolveu o seguinte:

1. Não será permitido a nenhuma irmã membro desta igreja raspar sobrancelhas, cabelo solto, cortado ou tingido, permanente ou outras extravagâncias de penteado, conforme usa o mundo, mas que se penteiam simplesmente como convém às que professam a Cristo como salvador e rei.
2. Os vestidos devem ser suficientes compridos para cobrir o corpo com todo o pudor e modéstia, sem decotes exagerados e as mangas devem ser compridas.
3. Se recomenda às irmãs que usem meias, especialmente as esposas dos pastores, anciãos, diáconos professoras de Escola Dominical, e dos que cantam no coro ou tocam.
4. Esta resolução regerá também as congregações desta igreja.
5. As irmãs que não obedecem ao que acima foi exposto serão desligadas da comunhão por um período de três meses. Terminando este prazo, e

não havendo obedecido à resolução da igreja, serão cortadas definitivamente por pecado de rebelião.

6. Nenhuma irmã será aceita em comunhão se não obedecer a estas regras de boa moral, separação do mundo e uma vida santa com Jesus.

Estamos certos de que todas as irmãs que amam ao senhor Jesus cumpriram, com gozo, o que foi resolvido pela igreja.²⁷

Toda essa polêmica instalada resultou na retirada das regras pelo ministério da Assembleia de Deus do Rio de Janeiro na 2ª quinzena de janeiro de 1947.

O assunto sobre os usos e costumes volta à tona novamente em uma convenção da Assembleia de Deus, convenção essa realizada entre os dias 20 a 24 de janeiro do ano de 1975, na cidade de Santo André, estado de São Paulo. A decisão tomada nessa convenção também é relatada pelo pastor Elias Ribas conforme está transcrita abaixo.

A convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, reunida em Santo André SP, reafirma o seu ponto de vista no tocante aos sadios princípios estabelecidos como doutrinas na Palavra de Deus. A pedido do pastor Túlio Barros Ferreira e lida pelo pastor Geziel Gomes.

1. Uso de cabelo crescido pelos membros do sexo masculino.
2. Uso de traje masculino por parte dos membros ou congregados do sexo feminino.
3. Uso de pintura nos olhos, unhas e outros órgãos da face.
4. Corte de cabelo por parte das irmãs.
5. Sobrancelhas alteradas.
6. Uso de minissaias e outras roupas contrárias ao bom testemunho da vida cristã.
7. Uso de aparelho de televisão.
8. Uso de bebidas alcoólicas.²⁸

Todos os itens citados acima referem as proibições dadas aos membros da Assembleia de Deus por meio da decisão desta convenção.

²⁷ RIBAS, Elias. *Como foram implantados os usos e costumes nas igrejas Assembleia de Deus*. Disponível em <https://pastoreliaribas.blogspot.com.br/2013/04/como-foram-implantados-os-usos-e.html>. Acesso em 22/10/2017.

²⁸ Idem.

Sabe-se também, que, esse mesmo assunto foi novamente debatido em uma convenção no ano de 1995, convenção que foi realizada sobre a direção do pastor Antônio Dionísio. Após debates acalorados a decisão nessa convenção foi que o assunto seria analisado pelo Conselho de Doutrina da CGADB²⁹. Nos anos seguintes essa questão foi debatida no Encontro de Líderes da Assembleia de Deus (ELAD), e, no ano de 1999, em um ELAD realizado no Rio de Janeiro foi mostrada a decisão sobre o assunto. A seguir segue a decisão tomada sobre o assunto.

Os costumes em si são sociais, humanos, regionais e temporais, porque ocorrem na esfera humana, sendo inúmeros deles gerados e influenciados pelas etnias, etariedade, tradições, credences, individualismo, humanismo, estrangeirismo e ignorância.

Convém atualizar essa redação omitindo a expressão “como doutrina”, ficando assim: “sadios princípios estabelecidos na Palavra de Deus – a Bíblia Sagrada – e conservados como costumes desde o início desta Obra no Brasil”.

Quanto aos 8 princípios da Resolução, uma maneira de colocar numa linguagem atualizada é:

1. Ter os homens cabelos crescidos (1 Co 11.14), bem como fazer cortes extravagantes;
2. As mulheres usarem roupas que são peculiares aos homens e vestimentas indecentes e indecorosas, ou sem modéstias (1 Tm 2.9, 10);
3. Uso exagerado de pintura e maquiagem - unhas, tatuagens e cabelos - (Lv 19.28; 2 Rs 9.30);
4. Uso de cabelos curtos em detrimento da recomendação bíblica (1 Co 11.6, 15);
5. Mal-uso dos meios de comunicação: televisão, Internet, rádio, telefone (1 Co 6.12; Fp 4.8);
6. e Uso de bebidas alcoólicas e embriagantes (Pv 20.1; 26.31; 1 Co 6.10; Ef. 5.18).³⁰

²⁹ É a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. Ela é uma organização com a finalidade de agregar e coordenar as igrejas Assembleias de Deus no território brasileiro e deu os primeiros passos para seu início em reunião preliminar realizada na cidade de Natal-RN em 17 e 18 de fevereiro do ano de 1929.

³⁰ GASPARG, José Marcos. *Costumes das AD no Brasil*. Disponível em <http://adbelemregistrocapinzal.blogspot.com.br/2011/04/costumes-da-ad-belem-e-de-todas-as.html>. Acesso em 22/10/2017.

As discussões em torno dos usos e costumes da Assembleia de Deus foram muito acaloradas e com mudanças de posicionamentos. Isso se torna visível, após uma análise feita desde a convenção realizada em Recife no ano 1946, a convenção realizada em Santo André em 1975 no estado de São Paulo e a convenção realizada em 1995 sobre a direção do pastor Antônio Dionísio, convenção estáem que o assunto foi muito debatido, mas sem ser concluído, ficando a cargo do Conselho de Doutrina que depois de amplas discussões incluindo o ELAD, a resposta veio apresentada pelo ELAD no Rio de Janeiro no ano de 1999.

As mudanças quanto as regras impostas no que diz respeito aos usos e costumes também pode ser notada com facilidade se forem analisadas as três decisões tomadas por meio dos debates que ocorreram nas três convenções acima citadas. Nota-se que algumas regras foram tiradas e outras regras surgiram ou foram flexibilizadas. Uma regra que entra em debate na convenção de 1946 é a que tinha sido imposta pala Assembleia de Deus em São Cristóvão, Rio de Janeiro, regra que proibia as irmãs da igreja usarem cabelos soltos e recomendando o uso de meias, essas regras desapareceram e não é mais imposta em novas resoluções de usos e costumes da igreja. Observa também que surgem novas normas de usos e costumes da Assembleia de Deus na convenção de 1975, como o uso de minissaias, uso de aparelho de televisão, uso de bebidas alcoólicas, etc. Na resolução do ELAD em 1999 a regra sobre a proibição do uso do aparelho de televisão foi flexibilizada pelo mal-uso dos meios de comunicação.

Fica evidente após uma análise dos debates e das resoluções das três convenções, que, os usos e costumes não são e nunca serão os mesmos, eles mudam e tem tendência de mudanças, mudanças essas que é influenciada pela cultura de um povo e que são diferentes também em diferentes épocas. Com relação a esse assunto Wésley de Sousa Câmara escreve: observamos que os costumes variam nas diferentes regiões, e como estão associados à cultura de um povo, são diferentes também em diferentes épocas.³¹

Considerações finais

O artigo propôs uma pesquisa a fim de entender o que é usos e costumes, o que é costumes religiosos e um estudo da origem da Assembleia de Deus e de seus usos e costumes. A pesquisa mostrou

³¹ CÂMERA, Wésley de Sousa. *Usos e costumes – Uma visão geral*. Disponível em: <http://www.bibliaafundo.net/2010/02/usos-e-costumes-visao-geral_21.html> Acesso em 22/10/2017.

que uso é quando empregamos a utilização de algo, e que, costume é quando algo é utilizado frequentemente, sendo assim, costumes religiosos se trata dos costumes ligados a uma determinada religião.

O trabalho aqui apresentado esclarece também que a origem da Assembleia de Deus está datada no início do século XX com a vinda de dois missionários suecos aos Brasil. Identificou-se também que no decorrer da história da construção e sedimentação dos usos e costumes da Assembleia de Deus, ficou evidente que ocorreram muitas disputas internas e mudanças de posicionamento quanto as regras impostas aos membros da referida igreja. Concluiu-se também, que, pelo fato de usos e costumes estarem associados a cultura de um povo eles não são e nunca serão os mesmos, eles mudam e tem tendência de mudanças.

Referências

ALMEIDA, Fábio. *O que é ser evangélico?* Disponível em <http://www.deldebbio.com.br/2014/06/14/o-que-e-ser-evangelico/>. Acesso em 17/07/2017.

ALMEIDA, Joé de Braga de. *O sagrado e o profano: construção e desconstrução dos usos e costumes nas Assembleias de Deus no Brasil*. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_auto=56327. Acesso em 21/03/2017.

ARAÚJO, Israel de. *Acontecimentos que, marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

BECHARA, C. Evanildo: *Dicionário escolar da academia brasileira de letras*. 3ª edição. São Paulo: Companhia editora nacional, 2011.

BERGER, Peter L. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 1985.

BOYER, Orlando. *Pequena enciclopédia bíblica*. Pindamonhangaba, SP: Instituto Bíblico das Assembleias de Deus, 1966.

BURNS, Barbara; AZEVEDO, Décio de; CARMINATI, Paulo Barbero F. de. *Costumes e culturas uma introdução à antropologia missionária*. 3 São Paulo, SP: Vida Nova, 1995.

CÂMERA, Wésley de Sousa. *Usos e costumes – Uma visão geral*. Disponível em http://www.bibliaafundo.net/2010/02/usos-e-costumes-visao-geral_21.html. Acesso

DANTAS, Tiago. "*Cristianismo*". Disponível em <http://brasilescola.uol.com.br/religiao/cristianismo.htm>. Acesso em 26 de maio de 2017.

GASPAR, José Marcos. *Costumes das AD no Brasil*. Disponível em <http://adbelemregistrocapinzal.blogspot.com.br/2011/04/costumes-da-ad-belem-e-de-todas-as.html>. Acesso em 22/10/2017.

GONDIM, Ricardo. *É proibido: o que a bíblia permite e a igreja proíbe*. São Paulo: Mundo Cristão. 2001.

MESQUITA, Antônio. *Assembleia de Deus no Brasil é a maior do mundo*. Disponível em <https://fronteirafinal.wordpress.com/2011/07/02/assembleia-de-deus-brasil-maior-do-mundo/>. Acesso em 21/10 /2017.

NIDA, E. A. *Costumes e culturas: uma introdução à antropologia missionária*. São Paulo, SP: Vida Nova, 1985.

OLIVEIRA, Rogério Carlos Gastaldo de; SARAIVA, KandySgarbi de Almeida. *Saraiva jovem: dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

RIBAS, Elias. Como foram implantados os usos e costumes nas igrejas Assembleia de Deus. Disponível em <https://pastoreliasribas.blogspot.com.br/2013/04/como-foram-implantados-os-usos-e.html>. Acesso em 22/10/2017.

SIQUEIRA, Gutierres. *Doutrina, usos e costumes*. Disponível em <http://www.teoLogiapentecostal.com/2007/08/doutrina-usos-e-costumes.html>. Acesso: 22/10/2017.